



CÂMARA MUNICIPAL DE **SÃO PAULO**

Vereador Sidney Cruz

PROJETO DE LEI

Denomina Praça Mauricio Loureiro Gama, ao espaço livre delimitado pela Avenida Juscelino Kubitschek e Avenida das Nações Unidas, sitiada na Subprefeitura de Pinheiros.

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art.1º - Fica denominado como **Praça Mauricio Loureiro Gama**, ao espaço livre delimitado pela Avenida Juscelino Kubitschek e Avenida das Nações Unidas, sitiada na Subprefeitura de Pinheiros, no SETOR 299, QUADRA 006, LOTE 0001 e 0002.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

SIDNEY CRUZ

MDB



CÂMARA MUNICIPAL DE **SÃO PAULO**

Vereador Sidney Cruz

JUSTIFICATIVA

A indicação do nome do Sr. Mauricio Loureiro Gama para denominar o espaço público delimitado pela Avenida Juscelino Kubitschek e Avenida das Nações Unidas, trazida à atenção deste mandato pelo vereador PAULO FRANGE, atual Secretário da Casa Civil, faz justiça a uma vida inteira de dedicação à nossa comunidade.

A propositura encontra amparo no artigo 13, inciso XXI da Lei Orgânica do Município de São Paulo. O homenageado Mauricio Loureiro Gama nasceu em 18 de agosto de 1912, na cidade de Tatuf. Foi considerado um dos maiores nomes do telejornalismo brasileiro. Formado em direito pela Universidade de São Paulo, iniciou no jornalismo aos 16 anos, no jornal "O Progresso de Tatui" e depois no jornal "Integração", na mesma cidade.

Aos 21 anos, ingressou nos "Diários Associados", fundado por Assis Chateaubriand, onde permaneceu durante 35 anos, como jornalista político e cronista do "Diário de São Paulo" e do Diário da Noite", onde foi Diretor. Mauricio, inaugurou o telejornalismo da TV Tupi, em 1950, foi ele o primeiro jornalista a fazer um comentário político, no dia da estréia da transmissão televisiva brasileira. Foi ele também o primeiro apresentador do célebre programa "Pinga Fogo", onde entrevistou políticos e celebridades nacionais e internacionais, o que lhe rendeu muitos prêmios da televisão brasileira. Foi o primeiro apresentador de telejornal do Brasil

No exterior cobriu a visita do Papa Paulo VI em New York, eleições norteamericanas e conferências da ONU, além de entrevistar personalidades e políticos na Itália, França e Líbano. Na década de 70, foi ancora do programa "Titulares da Notícia" na TV Bandeirantes, dez anos depois, foi para a TV Record, trabalhar no "Jornal do Meio Dia". Reconhecido como um dos maiores jornalistas brasileiros de todos os tempos, foi Mestre de Ceromônia ao lado de Marília Gabriela, nos festejos pelos 50 anos da Televisão



CÂMARA MUNICIPAL DE **SÃO PAULO**

Vereador Sidney Cruz

brasileira, na Sala São Paulo.

Como jornalista também realizou trabalhos na FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) nas décadas de 60 e 70. Foram 36 anos dedicados a Federação do Comércio, sendo responsável pela revista "Problemas Brasileiros", editada pelo SESC. Mauricio detinha a cadeira número 29 de jornalista, tendo sido um dos membros fundadores do Sindicato dos Jornalistas, em 1937. Em toda sua carreira, recebeu muitas homenagens como o Título de Cidadão Paulistano, e de diversas cidades do interior de São Paulo como Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Limeira e Piracicaba, entre outras. Em Tatuí, sua cidade natal, foi agraciado com o Título de Cidadão Emérito por todos os serviços prestados, particularmente à instalação do "Conservatório Musical de Campos", uma das maiores referências do Brasil, em termos musicais.

Prêmios como o "Roquete Pinto" e o "Tupiniquim" também foram conferidos a Maurício Loureiro Gama, assim como a Medalha Anchieta e outras, além de homenagens internacionais, como o título de "Comendador" no México, por seus artigos sobre temas relativos a América Latina. Faleceu no dia 02 de agosto de 2004, aos noventa e um anos de idade, deixando esposa, três filhos e quatro enteados, sendo justa a homenagem ora proposta, afim de perpetuar seu nome, na maior metrópole do Brasil, a cidade de São Paulo.